



Ao lado de D. Ruth, Fernando Henrique desembarca na Base Aérea de Brasília, na noite de sábado, na volta da viagem aos Estados Unidos

EUA vêm Brasil como parceiro confiável

*Para Malan,
país demonstrou
maturidade*

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — A capacidade de o Governo federal solucionar seus próprios problemas e a democracia foram, para o ministro da Fazenda, Pedro Malan, as principais responsáveis pelo nascimento de uma nova relação entre Brasil e Estados Unidos. Um funcionário do Governo americano concorda — “O Brasil é hoje visto como um parceiro confiável”, diz ele — e atribui a mu-

dança à vontade política de Fernando Henrique Cardoso.

— O que conta, agora, é a nossa capacidade de resolver os problemas domésticos. Nós sempre fomos um país de grandes dimensões, além de termos nos transformado na décima maior economia mundial, seja qual for o parâmetro usado para calcular isso. Mas agora, com as recentes demonstrações do vigor da nossa democracia, o Brasil tem mais densidade, tem mais peso específico, mais maturidade — disse Malan ao GLOBO.

Segundo esse importante funcionário americano, que pediu para não ser identificado, o secretário de defesa dos Estados Unidos expôs a opinião ofi-

cial de seu Governo ao declarar que o Brasil é hoje um “poder mundial”.

— Trata-se de uma nova potência amiga nossa. É claro que há pontos de desencontro. Mas ficou claro para nós que o Governo de Fernando Henrique é, de longe, um dos mais sólidos em termos de filosofia, de vontade política e também de perseverança..

Do ponto de vista prático, os primeiros benefícios para o Brasil deverão surgir na área comercial e financeira. A rapidez com que o presidente Bill Clinton determinou que o Departamento do Tesouro e o próprio Escritório de Comércio da Casa Branca (USTR) iniciassem entendimentos com o Bra-

sil para ampliar o intercâmbio comercial foi classificado como fora do comum.

— A decisão foi tomada durante a conversa de Clinton com Fernando Henrique, e comunicada logo em seguida, ali mesmo na Casa Branca, aos devidos funcionários. Esse tipo de presteza só acontece quando os Estados Unidos lidam com um parceiro confiável — disse esse funcionário.

Fernando Henrique, que chegou às 20h35m de sábado a Brasília, dedicou maior parte do dia de ontem ao descanso. O único compromisso de trabalho ocorreu à tarde, quando recebeu o vice Marco Maciel, para uma reunião de duas horas.